

3º Encontro Naturista do Nat Ibiúna

Por Cristiane Pires
p. 02

O aceno, o
olhar
natural...

Por Lauro Dias,
p. 11

A nudez é
moral e legal

Por Alessandro Teixeira da Silva
p. 13

A cereja do bolo
do naturismo

Por Cleber Ferreira,
p. 22

3º Encontro Naturista do Nat Ibiúna

Por Cristiane Pires

No final de semana dos dias 21 e 22, realizamos o terceiro encontro de amigos naturistas do Nat Ibiúna. Na ocasião comemoramos o aniversário de um ano do grupo e de dois amigos aniversariantes: o Kadu, proprietário da Chácara Yoshida, local que deu origem ao grupo, e o Benê, um amigo seguidor do grupo.





Tivemos vários eventos especiais neste encontro. Merecendo um grande destaque a presença do fotógrafo Robinho do Essência Nua, cujo projeto consiste em proporcionar as mulheres, através de um ensaio fotográfico, o empoderamento, elevação da auto estima e aceitação do próprio corpo. Quatro mulheres se empoderaram em lindas fotos.



Outros eventos que merecem destaques são:

O baile de Máscaras animado pelo DjTX



@djtxoficial

(clique aqui)





Os produtos
Ferri Essencê
da nossa
amiga Rita

 @ferriessence
(clique aqui)

11 96214-2037
11 98154-4064

 ferriessence

A inauguração do novo logo do Nat Ibiúna



 @natibiuna
(clique aqui)

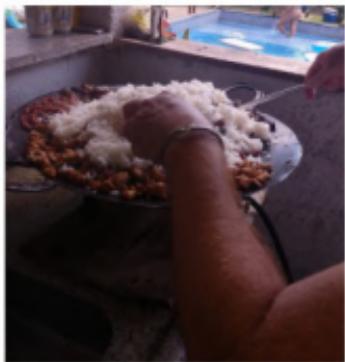
Noite com degustação de vinho
perto da lareira...



Passeios na cachoeira...



Excelente gastronomia feita pelo Kadu.



Tivemos também brincadeiras na piscina, bate papos descontraídos entre todos amigos participantes do encontro e, como não poderia faltar, uma lembrança de crochê (porta tillandsia) confeccionada por mim.



Aguardamos mais amigos naturistas para o nosso próximo evento que acontecerá nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2021.

Informo também que o Nat Ibiúna ainda não é um grupo naturista associado à FBrN. Porém, seguimos o código de ética naturista e pretendemos nos federar assim que possível.

 **Comentar**
(clique aqui)



Cristiane Pires

Organizadora e produtora de eventos do Nat Ibiúna.

Contatos (clique nos botões):



O aceno, o olhar natural...

Por Lauro Dias

Custei a chegar, e já bem distante, pude perceber ao longe a sombra de suas últimas folhas a me saudar com emoção.

Já faz tempo que fui à Tambaba, e aquela cena



de uma planta que cresceu contrariando todas as leis das possibilidades sempre me chamou a atenção. Um coqueiro (ou seria palmeira?) meio que encravado na rocha, entre o mar, o céu azul e as douradas areias, a balançar suas folhas, como que chamando a atenção para si.

Os corpos nus desfilando pela praia talvez não se deem conta de que ali está um sobrevivente, testemunha de tantos sóis. Para ele, a pele desnuda não causa constrangimento, pois certamente já viu de tudo. E é exatamente por isso que sempre me causou inveja, o olhar natural, que não vê diferenças, tamanhos, cores. Quem sabe não seja esse o motivo de tamanha longevidade, o desprendimento, a pureza do “olhar”, a gentileza ao saudar todos que chegam.

E é esse primeiro aceno a distância que mais me atrai agora, e assim que chego, deixo amigos e conhecidos de lado, correndo para ver de perto a árvore símbolo da famosa praia, que mais uma vez me dá a impressão de agitar mais ainda seus galhos ao me ver.

 **Comentar**
(clique aqui)

Lauro Dias
Contatos (clique nos botões):





Camiseta Org. de Ser Naturista Malha Fria 100% Poliéster



R\$ 39,90

até **3x** de **R\$ 13,93**

ou **R\$ 37,90** via Boleto Bancário



Comprar agora



VISA



HiperCard



Parcelas ▼

1x de R\$ 39,90 sem juros

5x de R\$ 8,71

2x de R\$ 20,85

6x de R\$ 7,36

3x de R\$ 14,10

7x de R\$ 6,38

4x de R\$ 10,73



Boleto Bancário

R\$ 37,90

Preços válidos enquanto durar o estoque.

A nudez é moral e legal

Por Alessandro Teixeira da Silva

Sempre que há necessidade de se pensar sobre um determinado comportamento ou pensamento de um grupo social, é importante enquadrá-lo no contexto histórico e nas características dominantes da atualidade. Isso vale para juízos, conceitos e crenças.

No momento atual, o conceito cultural e social padrão afirma que exibir o corpo nu é imoral e, segundo as leis vigentes, é ilegal. Que tal pensar esta consideração?

A nudez teve inúmeras fases na história da humanidade, passando por muitos adjetivos e por muitos enquadramentos legais.



Houve épocas, em algumas regiões do planeta, onde era plenamente aceita e vista como forma de superioridade. Em outros momentos, deveria ser totalmente ocultada e sua eventual demonstração seria castigada. Na maioria das religiões não era bem conceituada e até mesmo vinculada com a ideia de pecado.



Toda essa farofa histórica resultou no que hoje cremos ser a nudez. Em outras palavras, uma confusão de pensamentos e opiniões que tanto andam lado a lado quanto trombam violentamente de frente - e deixam vítimas. As opiniões são diversas e nem sempre formadas por uma base de reflexão e, sim, pela aceitação da crença da maioria das pessoas. Leve-se em

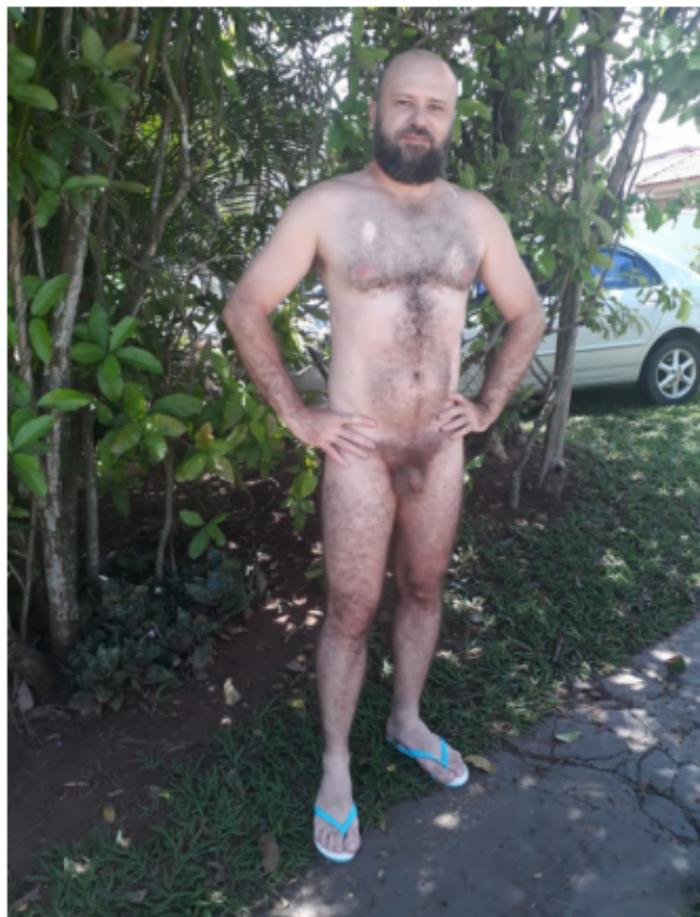
consideração que assim como a nudez, outros termos sofrem do mesmo problema como a homossexualidade, a cor de pele, “raça”, etc. No meio do furacão gira o ser humano desnorteado.

No Brasil, o conceito dominante é o da nudez como ato impróprio e que deve ser reservada apenas aos momentos íntimos entre quatro paredes. Alguns pensadores



classificam nosso país como profundamente erotizado, principalmente pelas características de formação histórica e pela potencialização do imaginário popular. Assim, sexo e nudez estariam

fortemente ligados. Pelo senso comum, o ato sexual é visto como algo que deveria ser ocultado, pois apresentaria traços de “sujeira moral” vinculados ao “prazer imoral”. Conclui-se, assim, que gente pelada



é gente imoral. Se é imoral, a lei deve coibir.

Será?

Será que esse pensamento traduz um conceito que foi construído em nossa história nebulosa e está atualmente enferrujado?

Será que o corpo nu é impuro e portador de pecado ou será que o corpo nu mostra as verdades do ser humano?

Será que essas verdades estão

relacionadas com as dificuldades humanas em se relacionar com outros humanos?

Será que essas verdades tem vínculo natural com o desejo pelo contato com outro ser humano?

Será que essa ferrugem na cabeça e no coração está barrando a emancipação e libertação interior?

Será que quando se fala em nudez, fala-se de pênis e vagina apenas?

Será que (e como) se pensa em nudez?

Algo só pode ser imoral se está na contramão da moralidade. O que é imoral?

Imoral é pensar e sentir julgamentos incriminadores a alguém (porque este alguém está nu) ou imoral é estar sem roupas, sentindo-se bem consigo mesmo?

Imoral é ver o pecado no nudista ou pecado é ver um ser humano sem escudos têxteis? Imoral é pensar que é imoral ou imoral é pensar

que talvez não seja imoral? Imoral é

continuar a crer em algo que talvez nunca teve razão de ser ou imoral é começar a pensar por si só?

A nudez é um convite. Um convite ao homem pensar e sentir sobre o homem, a redefinir o que é o corpo, o que são sensações e a voltar à plenitude da essência humana.

Um nudista simplesmente sente prazer em estar nu. Prazer! Se o prazer é imoral, então, comer, beber, ter orgasmo, estar com a família ou com os amigos também é imoral.

Um nudista sente pra-



zer em estar junto de outros nudistas. Prazer novamente! Se isto é pecado pelo fato de outras pessoas verem um homem nu, olhar a natureza também é pecado – corpo é natureza também!

Se o abraço entre pessoas sem roupa é imoral e até pecaminoso, abraçar amigos vestidos é mais imoral ainda, pois a roupa esconde o que o corpo sente.

Se a nudez ainda é vista como imoralidade e algo que (conceitualmente) pode ofender alguém, então, a lei, ainda, está certa. Uma das funções das leis de um país é preservar a harmonia e, se há possibilidade de quebra, que as providências sejam tomadas. O conceito dominante assim exige.

Respeitar a lei não quer dizer que se concorde com a teoria dela. A norma existe e deve ser cumprida a risca sem pestanejar, mas o pensamento de quem a observa pode estar em outro patamar. O nudista consciente sabe disso e tem clareza das regras legais da sociedade e sabe que as deve cumprir, procurando o equilíbrio entre seu prazer com a nudez e

a objetividade da lei. Imoral é o descumprimento das normas e a sua eventual sabotagem. Imoral é crer (e julgar) que um nudista não sabe disso e o apontar como pecador.

Diante de todo o exposto, conclui-se que o corpo em si não é imoral, simplesmente é corpo e é a natureza. A crença que se tem sobre o corpo nu é que pode ser imoral. O corpo é sagrado – a lei o afirma e protege -, mas sua exibição sem roupas necessita de parâmetros para não quebrar o conceito harmônico social. Resumindo, o corpo não é ilegal. Ilegal pode ser a nudez fora da lei. O corpo não é imoral. Imoral pode ser a nudez fora da moral.



Alessandro Teixeira da Silva

Contatos (clique nos botões):

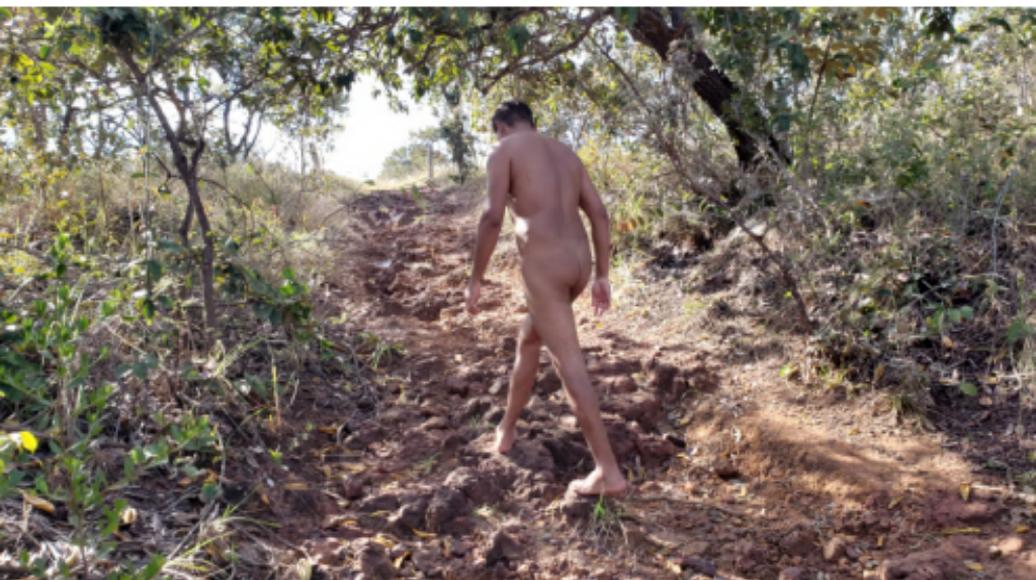


A cereja do bolo do naturismo

Por Cleber Ferreira

É quase impossível para quem já esteve em algum lugar naturista não associar um naturista com a nudez. Visualmente e intuitivamente o que distingue um naturista de um não naturista é o uso de roupas. Eu até fiz o exercício de tentar imaginar um naturista que não goste de estar nu, ou seja, um naturista que sempre está vestido. Para mim não fez sentido.

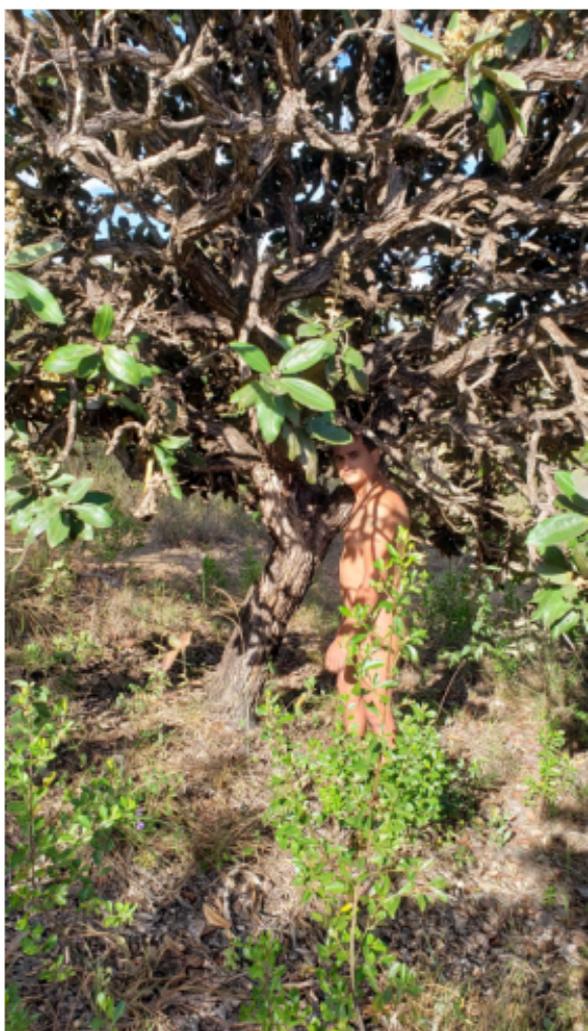
Logo, podemos concluir que a prática



da nudez social é, indiscutivelmente, uma característica insubstituível do ser naturista (ponto). Porém, o que muito

precisa ser discutido, e é por isso que este artigo foi escrito, é que a prática da nudez não é a única característica fundamental do ser naturista. Existem no mínimo outras duas: a prática do respeito e a consciência ambiental.

A prática do respeito é uma qualidade intrínseca do naturista e perpassa diferentes dimensões. A primeira é a do respeito ao próprio corpo e está associada à aceitação do corpo com todas as suas diferenças e singularidades, a amar e proteger o próprio corpo. E aí entram os cuidados com ele

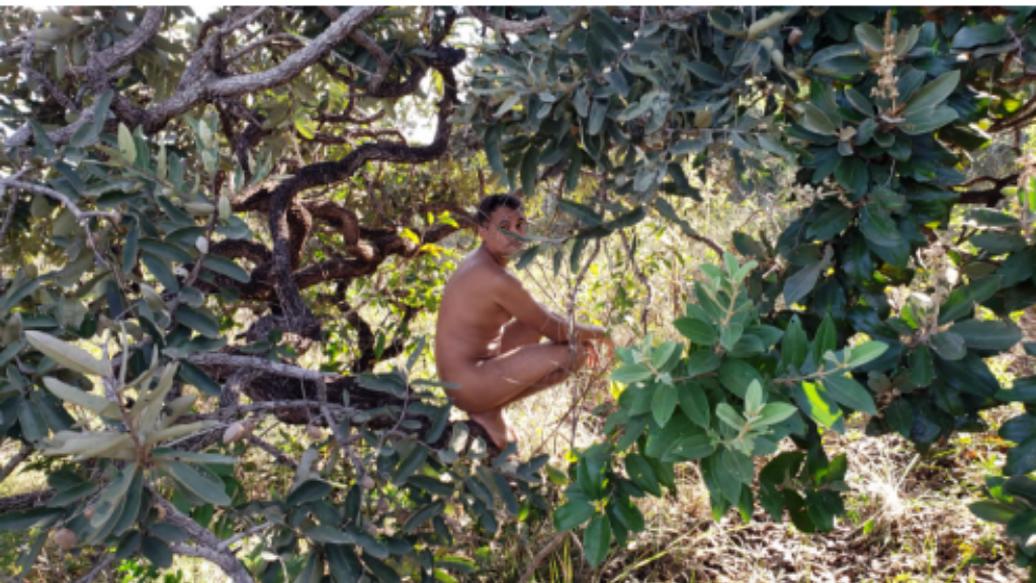


também. Uma outra dimensão é a do respeito com o outro. Esta está associada ao ato de aceitar, acolher e proteger o

outro, com todas as suas diferenças e singularidades.

Em outras palavras, é buscar constantemente se livrar de todas as formas de ódios e preconceitos e ser um ser humano melhor. Um ser humano consciente do seu papel cidadão e social com a comunidade em que vive. Além disso, temos também a dimensão do respeito com Gaia e com todos os que nela habitam e aqui já começamos a entrar na próxima característica, que é a consciência ambiental.

É possível encontrar na grande maioria dos naturistas um apreço pelo natural e pela natureza. A imagem do naturista é geralmente associada a uma praia, uma



cachoeira ou um lago. Quase sempre as fotos naturistas têm como fundo um ambiente verde, arborizado ou com muita água.

Há quem diga, e eu estou propenso a concordar, que nós naturistas tendemos a criar uma concepção da natureza como um santuário, quase que como uma igreja onde se pode vivenciar o naturismo em toda sua potencialidade. Em um primeiro momento isso não nos parece um problema. Po-

rém, ao se analisar mais de perto, é possível identificar alguns riscos e perigos dessa concepção.

Ver a natureza como um local seguro para onde podemos fugir por alguns dias e viver uma imersão naturista longe do caos ur-



bano, incorre no risco de não percebemos relações e interrelações entre esse ambiente urbano e a natureza. Tudo está conectado. Vivemos em Gaia, esse planeta Terra que é um gigante organismo vivo capaz de responder as mudanças que nele acontecem, inclusive os danos causados por nós seres humanos.

Nesse aspecto, gostar da natureza e cultivá-la como um templo sem incorporar, nas nossas vidas urbanas, comportamentos baseados numa consciência ambiental é o mesmo que cultivar e cuidar de um castelo de areia na praia.

Sobre esse tema da consciência ambiental temos muito o que falar, discutir, praticar e evoluir. Mas, para isso, precisaremos de muitos outros debates que não cabem aqui neste pequeno texto.



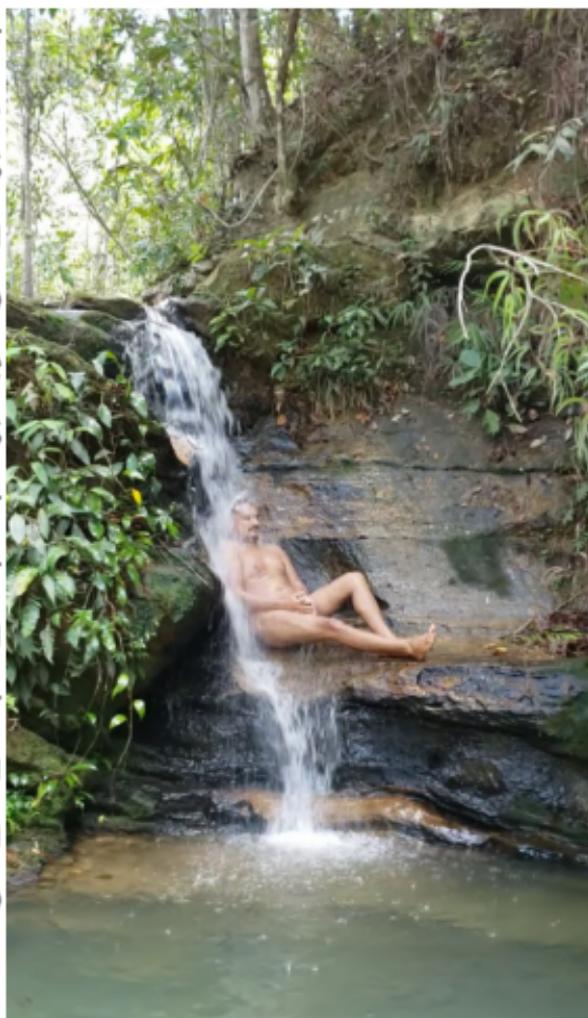
Contudo, a consideração final que eu trago aqui e que eu gostaria que vocês levassem é a de que

é muito pobre a concepção de naturismo que se reduz apenas a prática da nudez social.

Ser naturista é ter consciência de que a nudez sem o outro e sem o ambiente (Gaia) não tem significado algum. Precisamos descortinar essa visão de que não podemos fazer nada, de que sempre foi assim, de que sozinhos não fazemos a diferença. E com isso reestabelecer a conexão do nosso corpo com Gaia de uma forma mais ampla e complexa. Nos conectar com o mundo.

Eu acredito que para nós naturistas essa tarefa é mais fácil, pois penso que as

roupas, em muitos momentos, são barreiras que nos isolam da natureza e o nosso ato de tirá-las nos permite aproximar dessa conexão com a existência e facilita a nossa busca de um viver mais ecoconsciente.



Comentar
(clique aqui)



Cleber Ferreira

Contatos



Gostou da Revista?

Quer que a segunda edição aconteça?

Então clique no botão aqui embaixo e me avise que você quer uma segunda edição.



Quando atingir o número de 50 leitores que tiverem mandado mensagem pedindo a segunda edição eu então começarei a produção dela.

Um grande abraço e obrigado pela audiência.

Vamos juntos fortalecendo, popularizando e divulgando o naturismo.

